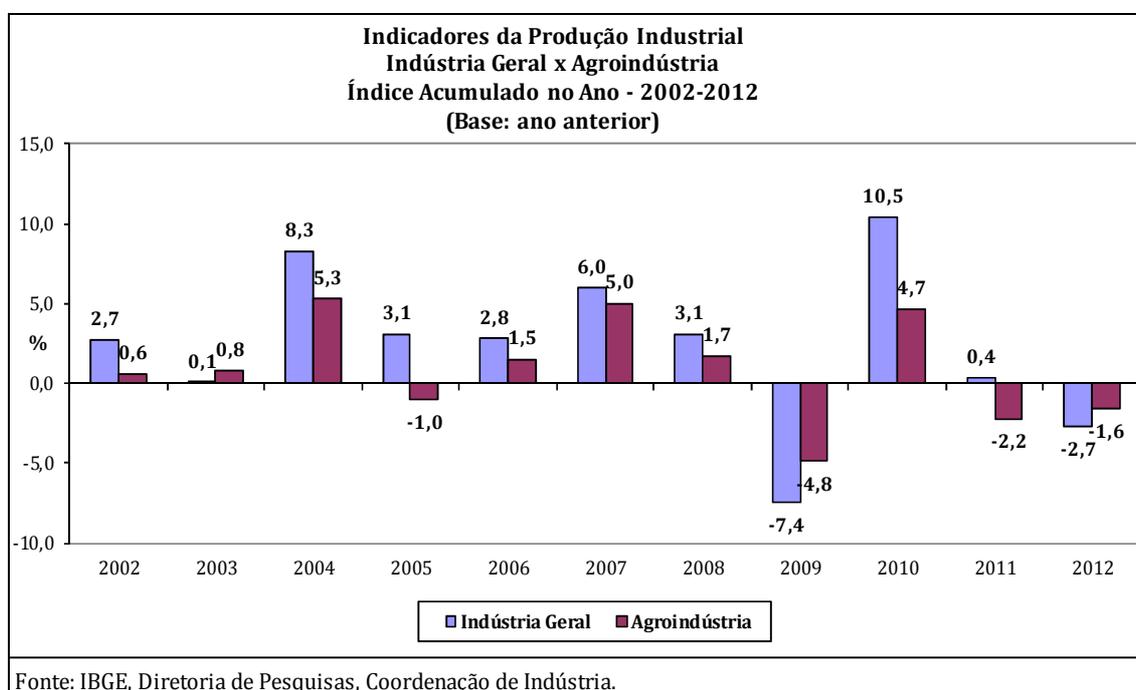


Comentários

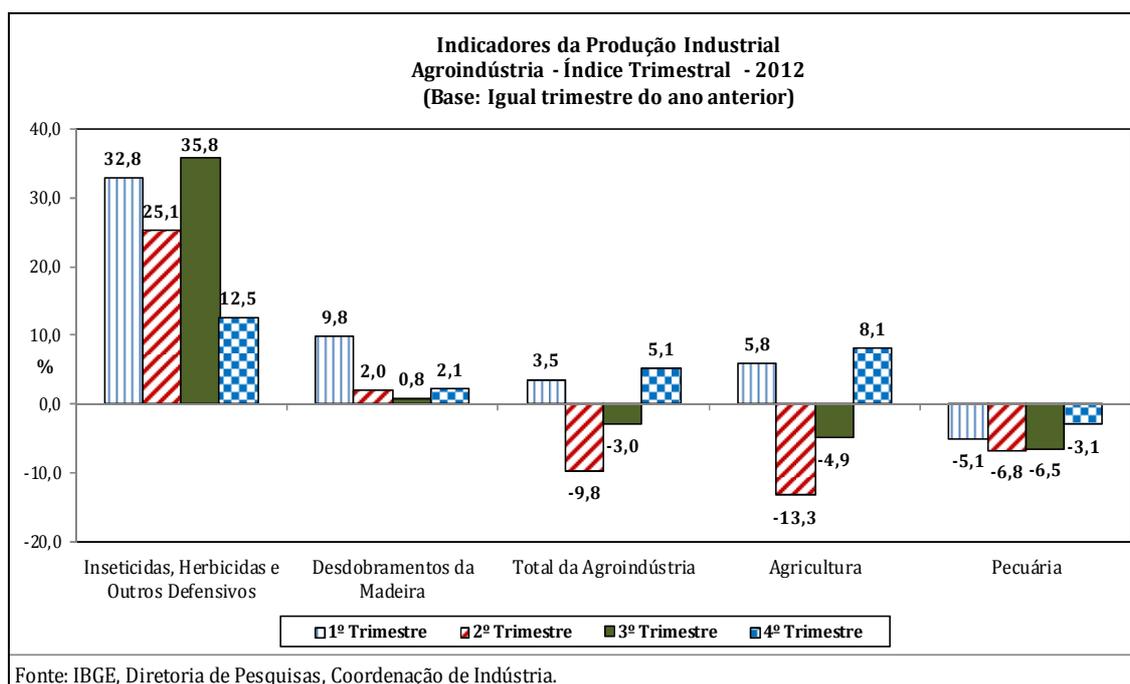
Agroindústria - 2012

A agroindústria brasileira recuou 1,6% no índice acumulado de 2012, queda menos intensa que a observada em 2011 (-2,2%) e também menos acentuada que o resultado da indústria geral em 2012 (-2,7%). Os setores vinculados à agricultura (-2,4%), de maior peso no total da agroindústria, assim como os setores associados à pecuária (-5,4%), apresentaram desempenhos negativos no índice acumulado do ano, enquanto os grupamentos de inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário (25,5%) e de madeira (3,5%) apontaram taxas positivas.



Vale citar que, em bases trimestrais, o total da agroindústria cresceu 3,5% no primeiro trimestre do ano, recuou no segundo (-9,8%) e no terceiro (-3,0%) trimestres, mas voltou a avançar nos últimos três meses de 2012 (5,1), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Entre os grupamentos, os setores de inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário e de desdobramentos da madeira apontaram expansão em todos os trimestres de 2012, enquanto o setor associado à pecuária assinalou queda nos quatro períodos. O setor vinculado à agricultura acompanhou o movimento do total da agroindústria e registrou

expansão no período janeiro-março (5,8%), recuando -13,3% e -4,9% nos trimestres seguintes e voltou a crescer no último trimestre de 2012 (8,1%).



Embora os derivados da agricultura tenham recuado em 2012, a safra de grãos deste ano, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), atingiu produção recorde de 162,1 milhões de toneladas, resultado 1,2% superior à safra de 2011 (160,1 milhões de toneladas).

Em relação ao setor externo, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), apesar da desaceleração econômica mundial, as exportações do agronegócio atingiram o valor recorde de 95,8 bilhões de dólares em 2012, aumento de 0,9% na comparação com 2011 (US\$ 95,0 bilhões), e as importações foram de US\$ 16,4 bilhões, registrando queda de 6,2% no confronto com o ano anterior (US\$ 17,5 bilhões). Com estes resultados, o saldo da balança comercial do agronegócio foi de US\$ 79,4 bilhões em 2012, 2,5% superior ao de 2011 (US\$ 77,5 bilhões). Conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior/MDIC, o volume exportado cresceu nos seguintes produtos: pedaços e miudezas de aves (3,7%), carnes desossadas de bovinos congeladas (11,7%), carnes de suínos congeladas (10,2%), celulose (0,4%), óleo de soja em bruto (3,6%), fumo (9,8%) e couros e peles de bovinos (20,2%). Por outro lado, registraram queda as exportações de carne de aves não cortadas em pedaços (-5,6%),

grãos de soja triturados (-1,6%), açúcar (-5,4%), bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (-3,5%) e suco de laranja (-5,6%).

Produtos Industriais Derivados da Agricultura

O setor de produtos industriais derivados da agricultura mostrou queda de 3,0% em 2012, com taxas negativas em seis dos oito setores pesquisados. Do lado negativo, os derivados da cana-de-açúcar recuaram 2,4%, pressionados tanto pela queda da produção de açúcar cristal (-5,3%), como da de álcool (-2,0%). Os derivados da cana-de-açúcar foram impactados pela menor safra (retração de 5,6%), decorrente da menor área plantada e da menor produtividade, em função da redução dos investimentos na renovação dos canaviais e das condições climáticas desfavoráveis (estiagem no período de crescimento da planta e excesso de chuva na época da colheita), que atrasaram o início da moagem e reduziram o teor de sacarose da cana-de-açúcar. Vale citar ainda os resultados negativos vindos dos derivados da soja (-4,3%), devido à queda na produção provocada pela seca na Região Sul; fumo (-13,4%), também afetado pela estiagem na Região Sul, especialmente no Rio Grande do Sul, maior estado produtor com cerca de 50% da produção nacional; laranja (-12,9%), influenciado em grande parte pela queda nas exportações, milho (-2,5%) e arroz (-0,4%). Por outro lado, as contribuições positivas vieram de celulose (1,3%), impulsionada principalmente pelas exportações, e trigo (5,0%).

Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura

Os produtos industriais utilizados pela agricultura cresceram 1,4% em 2012, explicados pelo acréscimo tanto da fabricação de máquinas e equipamentos (3,1%), impulsionada sobretudo pelo crescimento da renda agrícola, por conta da safra recorde e dos elevados preços internacionais para a maioria das *commodities*, como da produção de adubos e fertilizantes (0,5%). Estes resultados estão apoiados na evolução do mercado interno e nas boas perspectivas para a safra de 2013, uma vez que as exportações de tratores de rodas (-3,7%), tratores de esteiras (-7,9%) e colheitadeiras (-48,2%) recuaram em 2012, segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

Produtos Industriais Derivados da Pecuária

Os produtos industriais derivados da pecuária recuaram 4,3% em 2012, com queda nos quatro segmentos pesquisados. Os derivados de aves (-6,0%) foram pressionados negativamente pelo aumento dos custos de produção, em função da elevação dos preços da soja e do milho, insumos básicos na produção de ração. Vale citar ainda, as retrações verificadas em derivados da pecuária bovina e suína (-4,2%) e leite (-1,0%), cujas produções foram prejudicadas pela seca que afetou as pastagens, reduzindo a produtividade do rebanho; e couros e peles (-5,2%).

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

O setor de produtos industriais utilizados pela pecuária recuou 9,3% em 2012, em razão tanto da menor produção de rações e suplementos vitamínicos (-7,0%), devido à queda na demanda por conta do aumento dos custos dos insumos (farelo de soja e de milho), como de produtos veterinários (-20,3%).

Conclusão

Em resumo, a queda de 1,6% da produção da agroindústria em 2012 deve-se, principalmente, à retração nos derivados da agricultura (-3,0%), em função principalmente da menor produção dos derivados de cana-de-açúcar (-2,4%), soja (-4,3%), fumo (-13,4%) e laranja (-12,9%); e à queda dos derivados da pecuária (-4,3%), por conta de aves (-6,0%) e bovinos e suínos (-4,2%). Por outro lado, vale citar os avanços vindos de máquinas e equipamentos (3,1%) e defensivos para uso agropecuário (25,5%).